



II Encontro de Arquivos do Alentejo Litoral

12 de outubro de 2018

Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca / Santiago do Cacém



Ir mais longe: divulgação do trabalho
colaborativo da Rede de Arquivos do Alentejo
- Distrito de Évora

Jorge Janeiro

Agenda

1. Porquê criar uma rede de arquivos?
2. O que faz a rede de arquivos?
3. Situação Arquivística do Distrito de Évora
4. A RAA-DE
5. Resultados da RAA-DE
6. Projetos Futuros da RAA-DE
7. A RAA-DE como instrumento de inovação social.

Porquê criar uma rede de arquivos?

- o Nova Administração Pública:

- o Tendência para a adoção de modelos de governação do tipo “Administração em **rede**” e “**redes colaborativas**”.
- o O enfoque começa a estar, hoje, na **cooperação** como método preferencial para as organizações atingirem o sucesso em vez da tradicional competição. Especialmente no que respeita às instituições públicas, geralmente alheias às pressões do mercado.
- o Esta tendência levou à introdução do conceito de “órgão coordenador” e de “**coordenação**” no léxico dos arquivos.

Porquê criar uma rede de arquivos?

- o O Regime Jurídico dos Arquivos Distritais e das Bibliotecas atribui aos arquivos distritais a função de “**centro coordenador de todos os arquivos da zona**: os estatais, os concelhios, os de demais instituições e, se possível, os particulares”.
- o Esta política integrava-se no modelo preconizado pelo Instituto Português de Arquivos, criado em 1988, para a implementação da **Rede Nacional de Arquivos**.
- o Mas a coordenação dos arquivos ao nível regional, apesar de prevista e incentivada na lei desde 1983, tem evoluído a uma velocidade relativamente lenta. E, em vez de **coordenação**, tem-se assistido a um modelo mais orientado para a **cooperação** em que os arquivos distritais se assumem mais como parceiros do que como coordenadores.

Porquê criar uma rede de arquivos?

- o Redes existentes:
- o **Rede de Arquivos do Alto Minho** – criada em 2003, é composta por municípios e pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Coordenada pelo Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Serve, sobretudo, de plataforma de articulação entre os arquivos.
- o **Rede de Arquivos do Algarve** – criada em 2010, é composta por municípios, pelo Hospital de Faro, pelo Arquivo Distrital de Faro, pela Entidade Regional de Turismo e por uma associação. É eleita anualmente uma comissão coordenadora. Promove difusão de boas práticas, publica boletim, alimenta página Web, organiza conferências, encontros e exposições itinerantes.

Arquivos em rede?

- o Redes existentes:
- o Em 2015 os municípios da **Região de Aveiro** e os do **Alentejo Litoral** promoveram, também, a criação de redes de arquivos municipais.
- o Os municípios do **distrito de Beja**, através da Comunidade Intermunicipal, promoveram em 2016 a criação de um Grupo de Trabalho dos Arquivos Municipais para cujas reuniões se convida o Arquivo Distrital.
- o No **distrito de Évora** o Arquivo Distrital promoveu a criação da RAA-DE em 2016.

O que faz a rede de arquivos?

- o As redes de cooperação de arquivos ao nível regional mantêm a autonomia dos membros, orientando-se principalmente para:
- o **Partilhar experiências** (ex.: organização dos arquivos; implementação da MEF);
- o **Difundir boas práticas** de gestão de documentos (ex.: MEF; ASIA; MoReq);
- o **Implementar projetos** (ex.: diagnósticos; projeto de salvaguarda de arquivos das associações; implementação de planos de classificação);
- o **Organizar iniciativas** (ex.: encontros, conferências, exposições).

Situação Arquivística do Distrito de Évora

- o **Escassez de meios humanos** qualificados na área de arquivo;
- o Baixa penetração e baixa uniformização de instrumentos de gestão de documentos (ex.: planos de classificação; Portarias de gestão de documentos);
- o Fraca aplicação das Portarias de gestão de documentos (PGD);
- o **Acumulação de massas documentais;**
- o **Arquivos históricos por tratar** em muitos casos;
- o Nem sempre os arquivos estão em instalações adequadas, correndo o risco de se perderem;
- o Só o Arquivo Distrital de Évora integra a Rede Portuguesa de Arquivos.

Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora

- o Criação aprovada pelo Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas;
- o Promovida e coordenada pelo Arquivo Distrital de Évora.

Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora

o Carta de Princípios

- o Formada por **entidades públicas e privadas**, sendo a adesão voluntária e gratuita;
- o A RAA-DE tem por missão a valorização dos arquivos como sistemas de informação essenciais às organizações, bem como, promover a preservação, gestão e divulgação do património arquivístico regional, através da criação de projetos com qualidade técnico-científica no âmbito da arquivística, refletindo boas práticas, normalização e capacidade de concretização.

Modelo de governação

Órgão/Estrutura	Constituição	Competências	Periodicidade das Reuniões
Comissão Executiva	<p>Constituída por:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Membro permanente (entidade responsável pela coordenação – Arquivo Distrital de Évora). - Três membros não permanentes eleitos anualmente pelo Conselho de Aderentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovar a adesão de novos membros; - Convocar e secretariar as reuniões; - Difundir informação de interesse para a Rede; - Divulgar iniciativas com interesse para a Rede; - Organizar iniciativas; - Dinamizar e acompanhar projetos e iniciativas; - Elaborar os planos e os relatórios anuais de atividades; - Representar a Rede. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ordinárias: quadrimestral. - Extraordinárias: a pedido de metade dos membros.
Conselho de Aderentes	<ul style="list-style-type: none"> - Constituído por todos os membros da Rede; - Presidido pela entidade coordenadora – Arquivo Distrital de Évora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eleger anualmente os membros não permanentes da Comissão Executiva; - Determinar a criação e a duração dos grupos de trabalho e designar os respetivos membros; - Apreciar os resultados apresentados pelos Grupos de Trabalho; - Aprovar os planos e os relatórios anuais de atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ordinárias: Anual. - Extraordinárias: a pedido de um terço dos membros.
Grupos de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Constituída pelos membros da Rede, ou fora dela, designados pelo Conselho de Aderentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver iniciativas/projetos setoriais ou temáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Periodicidade definida por cada grupo, podendo ser marcada a pedido de um terço dos membros.

Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora

- o Carta de Princípios
 - o Os representantes das instituições na Rede são obrigatoriamente os especialistas em arquivo, com formação específica e reconhecida. Nos casos em que não existem especialistas deve ser proposto o funcionário ou funcionária que exerça funções no arquivo da instituição.
 - o A adesão à RAA-DE é voluntária, concretizando-se pela **aceitação da Carta de Princípios**, através do envio para o Arquivo Distrital de Évora (mail@adevr.dglab.gov.pt) de formulário assinado pelo dirigente máximo da organização, e pela **nomeação do(s) arquivista(s)** ou, na falta deste, do(s) colaborador(es) com funções na área.

Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora

o Carta de Princípios

- o Os membros da RAA-DE comprometem-se a respeitar os valores de igualdade, diversidade e abertura, garantindo o acesso aos documentos segundo princípios legais e arquivísticos.
- o A RAA-DE organiza **reuniões regulares**.
- o A RAA-DE é coordenada pelo Arquivo Distrital tendo este a responsabilidade de organizar a agenda das reuniões, de dinamizar e coordenar os projetos comuns, através da criação de grupos de trabalho, e de difundir as atividades da Rede na Internet.

Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora

- o Objetivos gerais:
 - o Difundir as boas práticas de gestão de documentos de arquivo;
 - o Acompanhar projetos na área dos arquivos;
 - o Criar grupos de trabalho setoriais e temáticos;
 - o Divulgar o património arquivístico;
 - o Organizar iniciativas na área dos arquivos.

Resultados da RAA-DE

- o Entre maio de 2016 e junho de 2018 a RAA-DE empreendeu as seguintes iniciativas:
 - o Elaboração do modelo de regulamento de arquivo;
 - o Elaboração do Guia dos Arquivos do Distrito de Évora (primeiro a nível nacional);
 - o Realização de formações gratuitas:
 - o Programa operacional regional “Alentejo 2020”;
 - o AtoM;
 - o Indexação;
 - o Aplicação de Portarias de gestão de documentos.

Resultados da RAA-DE

- o Realização da [Festa dos Arquivos](#) em Estremoz, em 2018;
- o Criação de uma estrutura de Thesaurus para harmonização de termos de indexação no sistema [AtoM](#);
- o Normalização da descrição documental no sistema AtoM;
- o Divulgação dos fundos documentais dos vários arquivos;
- o Participação em eventos na área dos arquivos (ex.: Encontro de Arquivos do Algarve; Encontro de Redes de Arquivos);
- o Partilha de conhecimentos entre as entidades;
- o Difusão do projeto de digitalização de documentação pela [Family Search](#).
- o Criação de um site e de uma página de Facebook para a RAA-DE.

Projetos Futuros da RAA-DE

- o A conceção de um Plano de intervenção para os sistemas de arquivo organizacionais;
- o Elaboração de uma estratégia para o tratamento e para a classificação de interesse cultural de arquivos locais;
- o A articulação com a Universidade de Évora para a produção de roteiros de fontes;
- o A cooperação com outras redes de arquivos regionais portuguesas para a concretização de projetos comuns.

A RAA-DE como instrumento de inovação social

Antes	Depois
Arquivistas trabalhavam isolados.	Arquivistas trabalham em rede de forma colaborativa tanto em projetos da rede como internos (ex.: AtoM), havendo entreaajuda.
Escassa partilha de informações.	A informação circula de forma fácil e livre e as entidades estão ao corrente do que se passa no País.
Ausência de espírito de corpo e desvalorização da profissão.	As reuniões, ao juntarem um número significativo de profissionais, torna visível o seu peso junto das organizações, obrigando os dirigentes de topo a dar mais atenção ao setor.
Objetivos limitados à organização.	A RAA-DE constrói objetivos comuns ao grupo apresentando um caminho comum em que cada um vai ao seu ritmo. Os arquivos não perdem autonomia podendo sempre ter os seus próprios projetos.
Estagnação/retrocesso do serviço de arquivo.	A RAA-DE está a permitir ultrapassar vários bloqueios, conduzindo os arquivos para um estágio que se situa ao nível dos melhores arquivos do País.
Oferta isolada de serviços ao utilizador.	A RAA-DE, ao fomentar a partilha de informações e, futuramente, a pesquisa em vários arquivos, potencia o uso dos arquivos, oferecendo uma quantidade enorme de informação e de serviços.
Atividades circunscritas ao nível local/organizacional.	A RAA-DE, ao coordenar atividades ao nível regional, dá uma maior visibilidade aos arquivos da região, cujos projetos são já hoje conhecidos a nível nacional.

Questões

